

O ATEU E O TEÓLOGO: UM DIÁLOGO PARA A LIBERDADE ENTRE DARCY RIBEIRO E LEONARDO BOFF

THE ATHEIS AND THE THEOLOGIST: A DIALOGUE FOR FREEDOM BETWEEN DARCY RIBEIRO AND LEONARDO BOFF

Hugo Barbosa de Paulo¹
Francely Aparecida dos Santos²

Resumo: Este trabalho, a partir de uma revisão de literatura, buscou analisar o diálogo metafísico entre o teólogo Leonardo Boff e o antropólogo Darcy Ribeiro em seu leito de quase morte. Para compreensão do debate, utilizamos a categoria do diálogo, segundo o qual o, através do processo de dialogação, os indivíduos transitam da consciência ingênua para a consciência crítica, tal qual pensa Paulo Freire. Utilizamos também alguns fragmentos da metafísica platônica, que destaca que o Criador é sinônimo de amor, sendo o ponto fixo que unifica tudo dentro de uma hierarquia eterna e racional (LEVENE, 2019), bem como também do “Mito da Caverna”, para justificar o profícuo trabalho do antropólogo em prol da educação brasileira. Assim, procuramos historicizar o trabalho e a vida pública de Darcy Ribeiro, utilizando autores como Xavier (2017), Erthal e Martinazzo (2013) e Martinazzo et al (2020). Neste sentido, mesmo sem acreditar no ente metafísico, Darcy Ribeiro se unificou a Ele, através, exclusivamente de um “ato de amor” doando a sua vida com obras em prol da transformação da sociedade brasileira e na defesa de uma Educação pública e de qualidade social. Gomes (2010) descreve Darcy Ribeiro como um homem plural, que tinha seu campo de atuação em diversas áreas e que no decorrer da sua vida executou vários trabalhos como educador, antropólogo, indigenista, escritor de ficção e político. Ao fazer uma análise sobre a sua atuação, a partir do viés educacional, percebe-se que o Intelectual lutou pela universalização da educação pública popular e pela reestruturação do ensino superior (XAVIER, 2017). Por fim, Darcy Ribeiro, com sua atuação no campo educacional, nos desafia constantemente a pensar na continuidade da educação brasileira no século 21 (MARTINAZZO et al, 2020).

Palavras-chave: Debate metafísico; diálogo; educação pública; qualidade social.

Abstract: This work, based on a literature review, sought to analyze the metaphysical dialogue between the theologian Leonardo Boff and the anthropologist Darcy Ribeiro on his near-death bed. To understand the debate, we used the category of Dialogue, according to which, through the process of dialogue, individuals move from naive consciousness to critical consciousness, as Paulo Freire thinks.

¹ Mestrando em Educação pelo PPGE-UNIMONTES, Graduado em Educação Física pelas Faculdades Unidas do Norte de Minas (FUNORTE). E-mail: hugobarbosadepaulo@gmail.com

² Doutora em Educação pela Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP), Mestre em Educação pela Universidade de Uberaba (UNIUBE), Graduada em Matemática e Pedagogia pela Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES) e professora do PPGE-UNIMONTES. E-mail: francely.santos@unimontes.br

We also use some fragments of Platonic metaphysics, which highlights that the Creator is synonymous with love, being the fixed point that unifies everything within an eternal and rational hierarchy (LEVENE, 2019), as well as the Myth of the Cave, to justify the fruitful anthropologist's work in favor of Brazilian education. Thus, we seek to historicize Darcy Ribeiro's work and public life, using authors such as Xavier (2017), Erthal and Martinazzo (2013) and Martinazzo et al (2020). In this sense, even without believing in the metaphysical entity, Darcy Ribeiro united himself to Him, through, exclusively, an “act of love” donating his life with works in favor of the transformation of Brazilian society and in the defense of a public and quality education. Social. Gomes (2010) describes Darcy Ribeiro as a plural man, who had his field of activity in several areas and who throughout his life performed several works as an educator, anthropologist, indigenist, fiction writer and politician. When analyzing its performance, from the educational point of view, it is clear that the Intellectual fought for the universalization of popular public education and for the restructuring of higher education (XAVIER, 2017). Finally, Darcy Ribeiro, with his work in the educational field, constantly challenges us to think about the continuity of Brazilian education in the 21st century (MARTINAZZO et al, 2020).

Keywords: Metaphysical debate; dialogue; public education; social quality.

1-Introdução

Este trabalho busca analisar o diálogo metafísico entre Darcy Ribeiro e Leonardo Boff, estando o primeiro em leito de quase morte. Consideramos esse diálogo a representatividade de uma das passagens mais lindas da vida de Darcy Ribeiro, que debateu com Leonardo Boff sobre a existência de Deus.

No leito de quase morte, Darcy Ribeiro teria solicitado ao teólogo que o assistisse. A partir daí, inicia-se um incursão na metafísica cristã, que culminará com a demonstração das obras feitas pelo intelectual em prol da sociedade brasileira.

A interpretação do debate, devido à sua amplitude, poderia ser abordado através de vários enfoques, porém, como pesquisadores da área da Educação, preferimos contextualizar o Darcy Ribeiro sob o olhar educacional. Neste sentido, é importante destacar que, neste trabalho, usaremos a categoria do Diálogo, como aponta Paulo Freire (1967, p.60), para entendermos a conversação entre Darcy Ribeiro e Leonardo Boff. Neste sentido, “um diálogo para a liberdade”, encontra aqui sua mais profunda expressão na obra freiriana, por meio do processo dialógico os indivíduos transitam da consciência ingênua para a consciência crítica e nesse processo transitório chegaríamos a uma educação dialogal e ativa, voltada para a responsabilidade social e política, caracterizada pela profundidade na interpretação dos problemas (FREIRE, 1967, p. 60). Assim, o diálogo crítico

nutre-se do amor, da humildade, da esperança, da fé, da confiança. Por isso, só o diálogo comunica. E quando os dois polos do diálogo se ligam assim, com amor, com esperança, com fé um no outro, se fazem críticos na busca de algo. Instala-se, então, uma relação de simpatia entre ambos. Só aí há comunicação (FREIRE, 1967, p. 101).

Para justificar o diálogo e o engajamento político de Darcy Ribeiro em prol da educação, também utilizamos alguns fragmentos da metafísica platônica, posteriormente utilizadas por Santo Agostinho de Hipona, para fundamentar o cristianismo. No pensamento de Platão, as ideias são qualificadas como perfeitas, imateriais, invisíveis, imutáveis, imóveis, invisíveis aos sentidos e somente podem ser atingidos pela inteligência (PLATÃO, 1987). Transformando isso, no pensamento de Agostinho, a ideia é Deus, e Ele só pode ser atingido pela inteligência, nunca pelos sentidos. Neste intuito, inferimos que Darcy Ribeiro apesar de não acreditar no ente metafísico, se unificou a ele através da sua razão (LEVENE, 2019).

Para uma melhor compreensão deste artigo, o subdividimos em tópicos, apresentados após essa introdução. No tópico 2, “Darcy Ribeiro, uma vida engajada em prol da educação”, buscamos historicizar a vida do intelectual Darcy Ribeiro, sua vida pública e a sua luta pela educação pública e de qualidade social. No tópico 3, “Um diálogo para a liberdade”, buscamos transcrever o diálogo entre o ateu Darcy Ribeiro, em seu leito de quase morte e o Teólogo Leonardo Boff. Salientamos que, para não perder a essência, nos prendemos a demonstrar somente o debate, deixando para analisá-lo no tópico 4, intitulado: “Uma análise dialógica do debate”, onde procuramos associar elementos do diálogo com a vida pública e a luta pela educação de Darcy Ribeiro seguidos, por fim, das considerações finais. Neste contexto, faremos uma análise do debate de forma crítica e de perfil emancipatório.

Em suma, Gomes (2010) descreve Darcy Ribeiro como um homem plural, que tinha seu campo de atuação em diversas áreas e que no decorrer da sua vida executou diversos trabalhos como educador, antropólogo, indigenista, escritor de ficção e político. Ao fazer uma análise sobre a sua atuação, a partir do viés educacional, percebe-se que o Intelectual lutou pela universalização da educação pública popular e pela reestruturação do ensino superior.

2 – Darcy Ribeiro, uma vida engajada em prol da educação

Este tópico pretende trazer à tona o trabalho de Darcy Ribeiro, que foi considerado um dos maiores intelectuais da história brasileira, pela originalidade e qualidade do seu importantíssimo trabalho, pelas pesquisas e pelas produções na área da educação

(MARTINAZZO et all, 2020). De certa forma a história da educação no século XX está amalgamada à história de Darcy Ribeiro.

Ao historicizar Darcy Ribeiro no campo de atuação educacional, Xavier (2017) nos traz pontos importantes da sua ação nos quais podemos destacar que,

Durante a década de 1950, Darcy Ribeiro participou do Programa de Pesquisa sobre Relações Raciais no Brasil, promovido pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), desenvolvendo a análise do processo de assimilação dos índios na sociedade brasileira. Em 1952 assumiu a direção da Seção de Estudos do SPI, onde deu início aos trabalhos para a organização do Museu do Índio. Ainda em sua passagem no SPI, participou, juntamente com Noel Nutels e Eduardo Galvão, da formulação do projeto de criação do Parque Indígena do Xingu, implantado anos mais tarde sob a direção dos irmãos indigenistas Cláudio e Orlando Vilas Boas. Ainda na direção da Seção de Estudos do SPI, Darcy organizou um curso de pós-graduação para formar pesquisadores em sociologia e antropologia. Com a eleição de Juscelino Kubitschek (JK) para a presidência da República, em outubro de 1955, foi convidado, juntamente com o educador Anísio Teixeira, para colaborar na elaboração das diretrizes para o setor educacional do novo governo. Em 1956, desincompatibilizou-se de suas funções no SPI, ingressando, em seguida, na Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil, no Rio de Janeiro, como professor das cadeiras de Etnologia Brasileira e Tupi-Guarani (XAVIER, 2017, p. 33).

Darcy Ribeiro teve um papel importantíssimo durante o processo de tramitação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN (1948-1961), no qual, agiu em conjunto com intelectuais que defendiam uma educação pública, leiga, universal e gratuita, sob a égide estatal. Com os diversos ataques que sofreu pelo grupo de intelectuais do Centro Dom Vital, ele escreveu um manifesto defendendo o educador Anísio Teixeira, intitulado “Por uma Escola Primária Organizada e Séria para a Formação Básica do Povo Brasileiro”, publicado no ano de 1958, em dezenas de jornais. A partir desta defesa, feita por Darcy Ribeiro, ele desfoca a sua preocupação e atenção apenas para os índios e aos poucos começa a perceber também a importância de incluir em seus trabalhos as milhares de crianças brasileiras que não tinham acesso à escola (XAVIER, 2017).

Para esclarecimentos, o Centro Dom Vital era uma instituição que congregava os principais intelectuais católicos brasileiros à época, tanto do clero quanto do laicato e eram responsáveis pela edição da *Revista Brasileira de Pedagogia e a Ordem*. Este grupo teve muita influência na conformação de práticas e de políticas educacionais no país, a partir do

discurso em defesa da concepção do ser humano integral (corpo, intelecto e espírito), a exaltação dos valores católicos na constituição da nacionalidade e para uma boa condução do processo formativo das crianças e adolescentes (SKALINSKI JUNIOR, 2017).

Os intelectuais do Centro Dom Vital, em oposição à Darcy Ribeiro e aos pensadores escolanovistas, defendiam que o conceito de educação defendido na LDBEN não considerava aspectos relativos à espiritualidade na formação humana. Neste sentido, a pedagogia da Escola Nova desprezava um dos aspectos indispensáveis a uma boa formação dos indivíduos, objetivando assim, o que entendiam ser “um materialismo pedagógico”. Para além disso, também se opuseram fortemente à ideia enunciada pelos pioneiros, de que o Estado deveria ser o único responsável pela educação. Em favor dos interesses católicos, o Centro Dom Vital, em contraposição ao manifesto dos pioneiros, defendiam o direito de outras instituições tradicionais de ensino, devendo ter seus direitos preservados (SKALINSKI JUNIOR, 2017).

Em meados dos anos de 1960, Darcy Ribeiro foi nomeado, através de um decreto do Governo Juscelino Kubitschek, presidente da Comissão encarregada de projetar a Universidade de Brasília (UnB). Neste período a universidade brasileira passava por uma crise, sendo considerada obsoleta e insuficiente para atender às necessidades nacionais. Haviam destinados para as Universidades brasileiras poucos recursos e os seus professores não se renovavam, impedindo assim a melhoria da qualidade do ensino. Os exames vestibulares para acesso aos seus cursos eram altamente seletivos, elitizando o curso superior. As universidades dividiam-se em escolas isoladas, departamentos estanques que não permitiam o aproveitamento racional de seus recursos; o ensino, em muitas áreas, era dogmático, repetitivo, desligado da realidade, pouco prático. Neste sentido, a Universidade precisava urgentemente ser ampliada e democratizada, ou seja, precisava de uma reforma (SCHWARTZMAN, 2013).

O modelo do projeto da UnB foi considerado ideal pelo próprio Darcy Ribeiro, que via neste a ambição de fundar uma Universidade na capital do país e também a de proporcionar aos órgãos públicos a formação de intelectuais de alto nível, aptos a prestarem assessoria em uma cidade isolada (XAVIER, 2017).

A estrutura da UnB era formada por três corpos de órgãos: “um de ensino, um de pesquisa e um de extensão, integrados numa estrutura funcional. Por sua vez, a estrutura funcional era formada por institutos centrais de ciências, de letras e de artes, e pelas faculdades profissionais e as unidades complementares” (BARRETO, 2017, p. 135).

Ao inaugurar os primeiros cursos da UNB em 1961, época em que a chefia do Governo Federal foi transferido para João Goulart e logo após a inauguração de Brasília, que

havia se dado no ano de 1960, Darcy Ribeiro foi nomeado como o primeiro reitor da Universidade, onde permaneceu até 1962 (XAVIER, 2017).

Em seguida, assumiu a chefia do Ministério da Educação e Cultura, a convite do presidente João Goulart. Como ministro da Educação, ele criou o Fundo Nacional de Ensino, determinando a aplicação de 12% da receita da União para o aperfeiçoamento e desenvolvimento da educação pública, o que, embora constitucionalmente previsto, só ocorreu de fato durante sua gestão (XAVIER, 2017, p. 35).

Darcy Ribeiro, em meados dos anos de 1963, foi nomeado chefe do Gabinete Civil da Presidência da República. Devido à crise política instalada logo após o Comício da Central do Brasil, que é uma estação ferroviária na região central da cidade do Rio de Janeiro, onde o Presidente João Goulart reafirmou seu propósito de implantar as reformas de base, que incluíam a reforma agrária, administrativa, bancária e fiscal, eclodiu o golpe militar que depôs o presidente da República. Darcy Ribeiro, tendo se posicionado a favor de Goulart, teve que deixar o seu cargo, exilando-se no Uruguai. Devido a isto, foi destituído de seus direitos políticos pelo Ato Institucional n.º. 1 (AI-1) (XAVIER, 2017).

Lecionando antropologia na Universidade de Montevidéu, do Uruguai, pôde desenvolver trabalhos relacionados com o sistema universitário, dentre os quais pode-se destacar “o Seminário sobre as Estruturas Universitárias” que resultou na publicação do livro Universidade Necessária, em 1967” (XAVIER, 2017, p.35).

No exílio, o escritor brasileiro transformou a situação de banimento em produtividade e trabalho intelectual, ajudando a escrever, de forma crítica e atuante, parte da História Cultural e Política da América Latina (COELHO, 2002), após esse período produtivo, ele retorna ao seu país de origem.

Em outubro de 1968 retornou ao Brasil, em meio ao acirramento do conflito entre Governo e oposição, que culminou com a edição do AI-5. Logo em seguida à edição do ato, foi preso e indiciado num processo de infração à Lei de Segurança Nacional. No ano seguinte, foi julgado e absolvido pela Auditoria da Marinha do Rio de Janeiro, viajando em seguida para a Venezuela, onde lecionou e organizou o projeto de reforma da Universidade Nacional daquele país. Após dois anos, transferiu-se para o Chile, a convite do Presidente Salvador Allende, para assessorá-lo na chefia do governo socialista da Unidade Popular, lá permanecendo até 1973. Deixando o Chile, mudou-se para o Peru, onde liderou o planejamento de um sistema de universidade global para o governo peruano, elaborando, posteriormente, alguns estudos para universidades do México e da Costa Rica (XAVIER, 2017, p. 35).

Nesse período de tempo, compreendido entre o seu exílio no Uruguai e sua vinda para o Brasil, Darcy Ribeiro compôs uma rede de intelectuais latino-americanos exilados e engajados na produção de um pensamento crítico e autóctone a partir da América Latina. Foram 12 (doze) anos entre o Uruguai, Venezuela, Chile, Peru e México e viagens para a Europa. A vinda dele ao Brasil, neste período de ditadura foi conturbada, gerando perseguição política por parte dos militares (MIGLIEVICH-RIBEIRO, 2016).

É importante salientar que atuação de Darcy Ribeiro, mesmo em exílio, não tem nenhum tipo de paralisação e ele continua atuando e defendendo a educação por onde andou e trabalhou, deixando marcas importantes no processo educacional vivenciado e experienciado, além de defendido fervorosamente a possibilidade de a educação ser laica, de qualidade social e para todos. Em 1976, voltou de forma definitiva ao Brasil, onde foi reintegrado à Universidade Federal do Rio de Janeiro, assumindo o cargo de diretor adjunto do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais (XAVIER, 2017).

O retorno de Darcy Ribeiro ao Brasil se deu devido o processo de anistia fornecido aos presos políticos no Brasil pelo governo de Ernesto Geisel. Posteriormente, com a abertura política e o processo de democratização que se instalou no país, Darcy Ribeiro candidatou-se a vice-governador do Rio de Janeiro, nas eleições de 1982, na chapa encabeçada por Leonel Brizola, pelo Partido Democrático Trabalhista (PDT), sendo eleito nas eleições realizadas em novembro de 1982 (XAVIER, 2017).

Além de vice-governador, de 1983 a 1987, também ocupou o cargo de Secretário de Cultura, participando da elaboração do Programa Especial de Educação (PEE) em 1983. Dentre as previsões do programa estava a implantação das escolas de tempo integral, os chamados Centros Integrados de Educação Pública (Cieps), cujo objetivo não estava limitado ao aprendizado dos conteúdos escolares formais, mas abrangia a formação integral dos alunos no campo intelectual, artístico e social (XAVIER, 2017).

Sendo eleito Senador pelo Rio de Janeiro, em 1990, licenciou-se do Senado para assumir a Secretaria de Projetos Especiais de Educação do Governo, no então governo de Leonel Brizola, coordenando a retomada do PEE, que havia sido interrompido pela gestão de Chagas Freitas. Durante sua administração foi construída mais algumas centenas de Cieps no estado, dando início a implantação dos Ginásios Públicos. Além disso, teve um papel preponderante na criação da Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF) no município de Campos dos Goytacazes (XAVIER, 2017).

Em 1993, após retornar ao Senado no ano anterior, apresenta um novo projeto de LDBEN. Para esclarecimentos, esta legislação visava, conforme reza o seu artigo 1º, parágrafo 1º, disciplinar “a educação escolar, que se desenvolve, predominantemente, por meio do ensino, em instituições próprias” (BRASIL, 1996). A lei não teve uma rápida aprovação, pois durou alguns anos a sua tramitação, onde as ideias iniciais de Darcy Ribeiro sofreram inúmeras modificações, no texto da lei, pela Comissão de Educação do Senado, dividindo assim, os partidos e as entidades aglutinadas no Fórum Nacional de Educação:

O novo projeto estabelecia um eixo orientador diferente do anterior, sobretudo no que dizia respeito à diminuição das responsabilidades do Estado para com educação, na medida em que só o ensino fundamental (e não toda a educação básica) era considerado obrigatório e gratuito. Porém, mesmo sob a oposição do FÓRUM, o substitutivo foi aprovado pela Câmara e, em seguida, sancionado pelo presidente Fernando Henrique Cardoso, consubstanciando a Lei nº 9.349, conhecida como Lei Darcy Ribeiro. A justificativa do Governo para a aprovação daquele projeto de apenas 92 artigos foi a mesma defendida por Darcy Ribeiro, qual seja a de que a LDB deveria ser uma lei passível de cumprimento a partir dos recursos financeiros disponíveis nos esquemas orçamentários convencionais, devendo, ainda, apresentar flexibilidade para se adequar às diferentes situações da educação nacional (XAVIER, 2017, p. 37).

Apesar das várias críticas recebidas, no que tange o seu conteúdo e pelas inúmeras emendas que sobrepuseram a proposta original durante o processo de tramitação da legislação, a LDBEN manteve várias indicações do Fórum, simplificando algumas diretrizes e acrescentando outras.

Esta simplificação de diretrizes não foi positiva, pois segundo Brzezinski (2010), as políticas educacionais brasileiras que se materializaram na LDBEN de 1996 foram definidas exclusivamente pela burocracia do Ministério da Educação (MEC), através de uma manobra regimental nos momentos de votação do Substitutivo de LDB apresentado pelo senador Darcy Ribeiro no âmbito do Poder Legislativo, no Senado da República.

Assim como ocorreu no período da tramitação da primeira LDBEN, onde os intelectuais católicos defendiam os interesses das instituições de ensino privada, no período de tramitação do projeto de LDBEN (1988-1996), o conflito entre os que defendiam a educação pública versus os que defendiam o ensino privado, volta à tona e esta disputa entre estes dois projetos de educação voltam ao cenário político-ideológico brasileiro.

Um fenômeno contribuiu para isto: as escolas básicas confessionais católicas e algumas escolas públicas foram paulatinamente retirando-se do cenário educacional, para dar lugar às escolas privadas laicas em decorrência das profundas transformações da sociedade brasileira e das relações de produção que passaram a favorecer a versão perversa do capitalismo globalizado, neoliberal, cujo maior regulador é o mercado. Muitos aspectos então impulsionaram uma nova força hegemônica no campo educacional, com nítida tendência de conceber as instituições educacionais tanto da Educação Básica quanto da Educação Superior como empresas de ensino, e estas mobilizaram um grupo de atores sociais configurado pelos proprietários de escolas particulares e seus lobistas que se pautam exclusivamente pela lógica do lucro (BRZEZINSKI, 2010, p. 190).

É necessário salientar que, as indicações do Fórum se mantiveram, pois ele permaneceu atento às negociações que eram feitas nos bastidores do Congresso entre os parlamentares. Assim, o Fórum conquistou o seu espaço, apresentando propostas aos legisladores simpatizantes com a causa da educação pública, fazendo valer os seus interesses em defesa deste modelo de educação gratuita, laica e de qualidade para os brasileiros, quaisquer que fossem os níveis e modalidades de formação (BRZEZINSKI, 2010).

Assim, na LDBEN cumpre-se destacar a importância da atuação do Darcy Ribeiro, onde:

(...) muitos de seus artigos se remetem a bandeiras pelas quais Darcy lutou ao longo de sua vida pública. Assim, a defesa da escola de tempo integral se faz presente no artigo 87, que aponta o compromisso de conjugar todos os esforços, objetivando a progressão das redes escolares públicas urbanas de ensino fundamental para o regime de escolas de tempo integral. Além disso, a Lei modificou as regras de acesso ao ensino superior, estabelecendo, ao lado do vestibular de caráter classificatório, a possibilidade de incorporação de alunos à universidade por meio de avaliações promovidas ao longo do ensino médio. A lei criou também novas modalidades de instituições de ensino superior, como os centros universitários e as universidades especializadas por campo de saber, bem como a possibilidade do estudante se diplomar em cursos regulares via ensino a distância (através de TV, rádio ou Internet, por exemplo), o que até aquele momento não era previsto em qualquer legislação (XAVIER, 2017, p 38).

Destarte, Darcy Ribeiro contribuiu enormemente para com a LDBEN sancionada no ano de 1996, onde muitas das ideias defendidas por ele permaneceram no corpo da legislação, ideias que favoreceram a escola de tempo integral e também modificaram as regras de acesso ao curso superior para que, os indivíduos da classe mais pobre pudessem ter acesso a esta modalidade de ensino.

Por fim, em 1997, Darcy Ribeiro escreve o seu último livro, *As confissões*, ano que veio a óbito vítima de câncer, conforme noticiado pelos veículos de comunicação à época, deixando-nos uma vasta obra em prol da educação pública e de qualidade social.

3 – Um diálogo para a liberdade

A primeira vez em que lemos este texto foi em 1998, um ano após a morte de Darcy Ribeiro. À época, o texto nos permitiu refletir que algum dia, faríamos uma análise acerca dele. Agora, por ocasião do aniversário de nascimento do intelectual, cem anos comemorados, tornamos a encontrar esse artigo no blog do RECH³ (2013) e aproveitamos o ensejo para refleti-lo, como pesquisadores da área de educação.

Voltamos a frisar que neste tópico não faremos a análise, conforme já dissemos, para não perder a sua beleza, deixando-o para ser realizado no tópico quatro, onde sob o viés dos feitos de Darcy Ribeiro, em prol da educação, tornaremos esse diálogo mais claro.

Portanto, o debate se deu no seguinte contexto:

Antes de falecer, “Darcy teria solicitado, que em sua morte fosse assistido por frei Betto e por Leonardo Boff. Somente Leonardo Boff esteve presente. A morte de Darcy aconteceu, depois de resistências para lá de heroicas, em Brasília, no dia 17 de fevereiro de 1997” (RECH, 2013,s.p.).

O Darcy Ribeiro deixou no testamento que eu deveria fazer a encomendação do cadáver dele, e eu fiz. Também o que faço muito é atender pessoas que têm uma crise espiritual, estão em busca de alguma coisa, e pedem uma conversa. O Darcy pediu: Eu quero a minha grande conversa com o frei Betto e o frei Boff. O Betto estava na África, tentei chamá-lo, não encontrei, e fui sozinho. Digamos que foi a última grande conversa entre tantas que tive com o Darcy. Ele disse: "Boff, quero ter uma conversa metafísica. Quero abordar a questão da morte, o que vem depois da morte, e não tem nenhum interlocutor, entre os meus amigos, que possa sustentar o discurso que eu quero (RECH, 2013,s.p.).

Darcy Ribeiro convoca o sacerdote católico para debater sobre o seu fim, que já estava premente, e mesmo não acreditando em Deus, deseja debater sobre metafísica, abordando questões sobre o que viria depois da sua morte. Na verdade, esse trecho demonstra que Boff comparece mediante ao chamado de Darcy para propiciar o debate e ouvir deste, a sua última

³ Pedro Elói Rech é Professor Doutor (PUC-PR) em Filosofia, Emérito da Rede Estadual de Educação do Paraná.

confissão, possibilitando-o assim, uma melhor compreensão de como seria a sua passagem. Interessante é que, assim que Leonardo Boff chega ao quarto de Darcy Ribeiro, é presenteado com o livro intitulado *Confissões*, obra que só seria publicada em 2012, onde lhe é solicitado à realização da leitura do parágrafo final do Prólogo. Conforme solicitado, o teólogo assim procedeu:

Termino esta minha vida exausto de viver, mas querendo mais vida, mais amor, mais saber, mais travessuras. A você que fica aí, inútil, vivendo vida insossa, só digo: Coragem! Mais vale errar, se arrebatando, do que poupar-se para nada. O único clamor da vida é por mais vida bem vivida. Essa é, aqui e agora, a nossa parte, depois, seremos matéria cósmica, sem memória de virtudes e gozos. Apagados, minerais. Para sempre mortos (RIBEIRO, 2012. p. 12).

A leitura desse parágrafo denota que, mediante a um câncer, Darcy Ribeiro já reconhecia que estava na proeminência da sua morte, o momento de passagem já estava próximo, e como materialista que era, afirma que com a morte, ele seria como “apagados minerais. Para sempre mortos”. Neste contexto, os dois escritores desencadeiam, a partir da leitura do prólogo do livro, uma das mais belíssimas discussões já vistas acerca da existência de Deus. Assim, Boff fala para Darcy:

Darcy, acho que é uma interpretação de quem vê de fora. É como você ver a borboleta, ande ver o casulo. Você pode chorar pelo casulo que foi deixado para trás e ver que ele morreu. Mas você pode olhar a borboleta e dizer: Não, ele libertou a borboleta, e ela é a esperança de vida que está dentro do casulo (RECH, 2013, s.p.).

Nesta metáfora, o casulo morre para que a borboleta possa ter vida, ou seja, a morte não é o fim último do homem, há vida depois dela. Boff quis rememorar à Darcy que a borboleta deixa o casulo para ganhar uma vida nova, para voar, e que ele, Darcy, não seria nunca esquecido através da sua morte física. É a partir dessa entrada que a conversa se aprofunda e Boff conta como imagina que seria a chegada de Darcy “lá em cima” e, como ele seria recebido.

E você Darcy, não será recebido por Deus Pai, você será recebido por Deus em forma de uma mãe. Aí Darcy não se conteve e perguntou: Então serei recebido por uma deusa! E então Boff completa a imagem, afirmando que Darcy seria recebido de braços abertos e com palavras muito generosas, mais ou menos assim, como você demorou! Você não queria vir, mas como você veio, você irá de abraço em abraço e de

festa em festa, ser apresentado a todos. De novo Darcy complementa: Então será de farra em farra? Darcy então parou, olhou meio de lado e disse a Leonardo: "Como gostaria que fosse verdade"! e contou de sua mãe, que sempre tivera muita fé e que morreu tranquila e, se dirigindo para Leonardo lhe diz: "Eu te invejo por seres um homem inteligente e com fé. Eu não tenho fé. Mas como eu gostaria que isso fosse verdade"! (RECH, 2013 ,s.p).

Boff referencia à Darcy as expressões femininas de Deus, um Deus mãe, afetuoso, bondoso e que o receberia nos céus, fazendo farra e reconhecendo as inúmeras obras que o intelectual proporcionou ao povo brasileiro. Daí em diante se dá as partes mais belas do diálogo e Boff continua:

E você Darcy, a que dedicaste a tua vida. Tua vida foi um só ato de amor, um único ato de amor: atendeste aos famintos, às crianças abandonadas, aos índios marginalizados, aos negros e às mulheres oprimidas e, mais, ninguém louvou tanto às mulheres, quanto você. Quem fez o que tu fizeste terá o reino, a eternidade e a Deus. Leonardo faz então um jogo maravilhoso entre as palavras fé e amor. O amor é o que vale, pois é verdade de vida, enquanto a fé é uma convicção mental. Cita ainda palavras de Jesus, de que não se deve ter preocupações, pois estas geram pessoas doentes, neuróticas e ansiosas. Fala ainda da árvore e de seus frutos. Não há árvore boa que dê maus frutos e nem o contrário (RECH, 2013, s.p)

Como já dito, Darcy Ribeiro não morreu, ele apenas deixou o casulo para viver como borboleta. O intelectual vive através de suas obras, que foram verdadeiros atos de amor em prol dos marginalizados e dos que não detinham o acesso à Educação. A vida do intelectual foi totalmente dedicada ao povo brasileiro, por isso “o reino, a eternidade e Deus” estarão de braços abertos à Darcy Ribeiro. E para finalizar o debate, Boff prossegue:

O que é, é. E o que é, é para sempre. Entre a fé, a esperança e o amor, o maior sempre será o amor, pois o amor permanece para sempre. Enquanto que a fé acabará quando tudo for revelado, da mesma forma que a esperança, que não fará mais sentido, quando o esperado for alcançado. E então haverá apenas o amor e ele permanecerá por toda a eternidade, pois Deus é amor e nós o seremos com Ele" (RECH, 2013, s.p).

As virtudes teológicas são aqui apresentadas ao autodeclarado ateu, a fé, a esperança e o amor, e dentre estas, o amor, como sendo a maior das virtudes. Foi através do amor, do seu

grandioso trabalho que Darcy dedicou toda a sua vida ao povo brasileiro e é através do amor que Darcy se tornou vivo com Ele, como concluiu Boff.

Após esta última fala, Darcy se dirige a Boff para lhe dar um último recado: “Então, nos vemos na farra!” (RECH, 2013,s.p), reconhecendo o significado do diálogo e principalmente a significação dada ao seu trabalho pelo teólogo através do debate. De fato, o processo dialógico liberta o homem para uma nova realidade, tornando-o crítico (FREIRE, 1967), sendo assim, Darcy Ribeiro, um homem ateu, reconheceu que o seu intelecto estava unificado a Deus através do amor.

4 – Uma Análise dialógica do debate

O diálogo entre o teólogo Leonardo Boff, homem culto e de profunda fé, com o antropólogo Darcy Ribeiro, autodeclarado ateu, no ambiente do seu leito de quase morte é muito interessante, uma vez que dele emana um profundo debate cristão. Ao ler o texto, percebe-se que o ateu solicita uma última confissão. O diálogo entre os dois é uma verdadeira expressão de fé, de esperança e de amor. Mesmo com o suposto ateísmo de Darcy Ribeiro, esse diálogo se transforma em uma confissão, na qual ele percebe a sua finitude e o seu desamparo mediante a morte e solicita debater sobre metafísica e o seu processo de transcendência.

Darcy Ribeiro era muito conhecido no meio acadêmico por sua defesa aos povos indígenas, por seus estudos etnográficos, bem como por seus escritos em defesa da Educação. Mediante ao amplo acesso que ele tinha a vários elementos da sociedade, bem como a outras culturas, o chamamento dele para ser assistido por clérigos católicos suscita algumas dúvidas como: Porque ele não solicitou a presença de um xamã/pajé, já que trabalhou toda a sua vida com a população indígena? Porque ele não solicitou a presença de um babalorixá, já que era um antropólogo famoso?

Fato é que, Darcy solicita a presença de um teólogo da libertação, bem provável pelo seu envolvimento e também pela sua luta em prol da população mais pobre, bem como, pela sua orientação marxista de fazer a leitura da fé e de Deus. É como o próprio Darcy disse: "Boff, quero ter uma conversa metafísica. Quero abordar a questão da morte, o que vem depois da morte, e não tem nenhum interlocutor, entre os meus amigos, que possa sustentar o discurso que eu quero” (RECH, 2013, s.p.).

É neste desamparo e principalmente através do debate, que Darcy Ribeiro transcende a sua condição humana de finitude. A transcendência do homem está na raiz da sua finitude, na

consciência que o próprio indivíduo tem desta finitude, “do ser inacabado que é e cuja plenitude se acha na ligação com seu Criador. Ligação que, pela própria essência, jamais será de dominação ou de domesticação, mas sempre de libertação” (FREIRE, 1967, p. 40).

Segundo Boff (2000), o homem como ser histórico, está em contínua construção do seu ser. A esta experiência construtiva se dá o nome de existência. Este processo é contínuo, onde perenemente ele está sempre se projetando para fora de si mesmo, na construção incessante do seu ser. Nessa experiência emerge aquilo que somos, seres de imanência e transcendência, como dimensões do ser humano.

Ao debater com Boff, Darcy Ribeiro assume a sua dificuldade em se auto definir como um indivíduo crente e mediante a morte eminente reconhece a sua finitude e fragilidade ao dizer que: “depois, seremos matéria cósmica, sem memória de virtudes e gozos. Apagados, minerais” (RIBEIRO, 2012 p. 12). Assim, ao se posicionar desta maneira, Darcy Ribeiro remete à morte como se fosse o fim último da matéria corporal e que se findará na sua existência. Com o fim da matéria, na concepção dele, nem as suas virtudes sobreviverá na memória daqueles que ele dedicou a sua vida.

Porém, com o desenrolar da conversa e conforme a mesma vai se processando, o teólogo demonstra a Darcy Ribeiro, apesar deste não acreditar no ente metafísico, que já está unificado a Ele, numa visão platônica, através do seu intelecto ao absoluto que é Deus, a fonte primária. E neste contexto, o Criador é sinônimo de amor, existência, bondade e verdade, sendo o ponto fixo que unifica tudo dentro de uma hierarquia eterna e racional (LEVENE, 2019). Portanto, ele não será mera “matéria cósmica” ao falecer.

Vale a pena destacar a visão abordada, de que o ateu seria recebido por um Deus em forma de mãe e não na forma de pai. Esta versão ganha força a partir das virtudes femininas apresentadas a Deus, nos textos bíblicos, como sendo amoroso, misericordioso, bondoso, de ternura. Atributos estes que contrapõem à virilidade masculina. Um Deus com esses predicados só poderia ser mulher (GUTIERREZ, 1990)!

Outro ponto é sobre a metáfora do casulo e da borboleta. De certa forma, essa fábula está alicerçada no mito grego do pássaro fênix, que se queima até a morte e depois renasce renovado (CAMPBELL, 1990). Da mesma forma a borboleta que deixa o casulo e se transforma de larva (morte) para a sua forma original (vida), para voar. Este fato se associa a Cristo, que deixou o sepulcro vazio e ressuscitou da morte.

A ressurreição de Jesus é a unidade íntima de um acontecimento histórico e escatológico. A dimensão histórica da ressurreição de Jesus consiste no que aconteceu a Jesus de Nazaré, o crucificado. Na ressurreição, o que humanamente representa o fim é, ao mesmo

tempo, a vontade de Deus, um novo começo e razão de esperança. Significa que a obediência de Jesus representou o que mais profundo ocorreu na sua morte: a entrega a Deus e a aceitação desta entrega, ou seja, Deus encontra a acolhida definitiva no homem e este em Deus (CALDEIRA, 2013, p. 605).

Para um Cristão a morte não é o fim último do Homem, mas sim o seu recomeço e isto se transfigura na argumentação de Boff, demonstrando a Darcy Ribeiro que, assim como Jesus Cristo, ele entrará na dimensão de Deus, ressurgindo, e se encontrará até a consumação do mundo de uma maneira nova e divina (CALDEIRA, 2013). De certa forma, Darcy Ribeiro ainda vive, pois estará sempre eternizado nos seus feitos. As inúmeras obras realizadas por Darcy Ribeiro em prol da educação pública e de qualidade, já elencadas no tópico 2 deste artigo, demonstram que realmente o teólogo tinha razão ao dizer que: “E você Darcy, a que dedicaste a tua vida. Tua vida foi um só ato de amor, um único ato de amor: atendeste aos famintos, às crianças abandonadas, aos índios marginalizados, aos negros e às mulheres oprimidas e, mais, ninguém louvou tanto às mulheres, quanto você (RECH, 2013, s.p)”. Portanto, através dos seus feitos, podemos afirmar com todas as letras que, Darcy Ribeiro vive!

Ao visualizar que as suas obras foram um verdadeiro ato de amor e de libertação para os povos a que ele se dedicou, como os índios, na defesa de uma educação pública e de qualidade social e na sua vasta produção para entender a formação do povo brasileiro, Darcy Ribeiro então abre a sua mente, de modo a alcançar a sabedoria e iluminação espiritual (LEVENE, 2019).

Já com a sua mente aberta e unificada com o criador, o antropólogo então declara: “Então, nos vemos na ferra! (RECH, 2013, s.p.)”. Aqui é importante salientar que, a libertação, numa visão platônica, parte do momento em que o indivíduo sai da caverna e consegue, enfim, enxergar o mundo verdadeiro (LEVENE, 2019).

Para Platão o homem deve, para alcançar o conhecimento ultrapassar várias etapas, pois o conhecimento não é algo que vêm de forma simples, sem esforço. E na alegoria da caverna nós podemos ver o esforço do cativo para se libertar das correntes, depois olhar para trás, depois subir um barranco, depois passar pelo obstáculo e em seguida para sair da caverna. Quando ele faz isso, ele concretiza uma jornada ascensional, onde sai da ignorância para a luz da razão, a luz do conhecimento. Essa é a visão de Platão acerca de que o conhecimento humano é um processo que é feito através de um trajeto que leva o indivíduo que quer conhecer e que tem o interesse sobre a realidade, de sair do plano sensível e daquilo que é mera aparência, para o

mundo inteligível, aquilo que é razão e daquilo que alcança a verdade (RODRIGUES, 2017, p. 7).

Nesse ímpeto de libertação, durante a sua vida, Darcy Ribeiro é orientado em sua trajetória de trabalho pelo materialismo histórico e dialético, que dá unidade à sua narrativa, com a finalidade de marcar a pluralidade, a interdependência e a simultaneidade dos processos de constituição das sociedades humanas (RIBEIRO, 2011). Para exemplificar, Darcy Ribeiro em seu livro *Nossa Escola é uma Calamidade*, faz um diagnóstico acerca da realidade da educação brasileira do final do século 20 e expõe o seu espanto quanto a organização escolar, que abrangia uma rede de oferta ampla, com um imenso número de alunos que se deslocavam diariamente para frequentar os estabelecimentos de ensino, deparando com um percentual alto de indivíduos analfabetos. Mediante a isso ele soube questionar dos motivos desse fracasso escolar, afirmando que “Nossa escola pública é antipopular porque está organizada de modo a beneficiar a minoria de alunos provenientes dos setores mais afortunados. Ela é uma escola injusta porque prejudica os alunos que mais precisam dela, que são os oriundos das camadas populares” (RIBEIRO, 1984, p. 93).

Darcy Ribeiro analisa os problemas da educação brasileira não como um homem pessimista, mas como uma pessoa que tinha um otimismo radical: vai até a raiz do problema, procura mudar a situação e enfrenta tudo até encontrar uma solução (ERTHAL e MARTINAZO, 2013).

Para Martinazo et al (2020, p. 487), Darcy Ribeiro

Colaborou na execução do primeiro Plano Nacional de Educação, cuja finalidade era oferecer uma universidade com um ciclo de formação básica comum aos seus alunos a exemplo dos Centros Integrados de Educação Pública (CIEPs). Darcy Ribeiro pretendia contemplar um novo humanismo, compatível com a sociedade tecnológica (MARTINAZO et al, 2020, p. 487).

Como a sua atuação em prol da educação brasileira é ampla, ele também critica a precariedade do trabalho docente:

A situação dos educadores também era preocupante. Conforme Ribeiro, por falta de estruturação da carreira profissional os educadores tinham sobrecarga de trabalho, baixa remuneração e se sentiam desestimulados e não suficientemente qualificados para exercerem suas funções. Suas críticas e desabafos mais contundentes dizem respeito à dificuldade de democratizar o ensino público, à falta de incentivo aos professores, à má aplicação dos recursos financeiros e

aos gastos com materiais didáticos e audiovisuais na tentativa de promover a modernização do sistema educacional (MARTINAZZO et al, 2020).

O debate é tão profundo que Darcy Ribeiro compreende, através de uma visão metafísica, essencialmente cristã, já em seu leito de morte, que mesmo sem acreditar, ele estava unificado, pelo seu intelecto, a um Criador, através da sua vasta obra. O Ateu trabalhou incessantemente para que o indivíduo advindo da classe operária tivesse acesso à educação pública, gratuita e de qualidade.

5 – Considerações Finais

Este artigo buscou historicizar o trabalho de Darcy Ribeiro em prol da educação, tendo como ponto de partida o diálogo com Leonardo Boff, em seu leito de quase morte, acerca da existência de Deus. O teólogo demonstrou ao autodeclarado ateu que, mesmo sem acreditar no ente metafísico, que ele estava Unificado ao mesmo, através do seu vasto trabalho intelectual em prol do homem marginalizado, para que este tivesse acesso à educação pública e de qualidade social. E, nesse sentido, afirmamos que Darcy Ribeiro buscou a libertação do homem brasileiro.

Darcy Ribeiro foi um sociólogo educacional que trabalhou para construir meios para que a libertação através dos processos educacionais se efetivasse. Esta construção está expressa nas diversas obras que o autor deixou e que, algumas reflexões apresentamos ao longo desse artigo. Com isso podemos dizer que ele ficou “feliz com o seu papel de construtor, buscava colocar em prática a educação como processo emancipador e redentor de iniquidades sociais” (GOMES, 2010, p. 13).

Freire expressa claramente que “a educação é um ato de amor, por isso, um ato de coragem. Não pode temer o debate. A análise da realidade. Não pode fugir à discussão criadora, sob pena de ser uma farsa” (1967, p. 97).

É através da dialogação, do acolhimento da realidade e da percepção que o outro também faz história, que a educação se torna libertadora. Pois, através da ressignificação e de interpretação dos mecanismos que subjazem as relações sociais entre o dominador e o dominado é que este último se liberta. Portanto, a educação é um ato de amor.

Como na fábula do casulo e da borboleta, Darcy Ribeiro, independente de crer ou não, ressurgiu da morte através das suas obras, lutando para que o cativo fosse libertado do julgo da escravidão, da ignorância e da ausência da educação. Assim, o

Educador teve atuação destacada como gestor e criador de projetos inovadores e de universidades, tanto no Brasil quanto no exterior; e na participação política influenciou na elaboração e aprovação da última e mais completa Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9394/96” (ERTHAL e MARTINAZZO, 2013, p. 3).

A amplitude da obra de Darcy Ribeiro é admitida por ele próprio no livro *Confissões*, quando confessa que “se nada de irremediável suceder, terei tempo para revisões. Não ousou pensar que me reste vida para escrever mais um livro. Nem preciso, já escrevi livros demais. Mas admito que tirar mais suco de mim nesta porta terminal é o que quisera. Impossível?” (RIBEIRO, 2012. p. 11).

Darcy Ribeiro era um homem para além do seu tempo.

Até aí, como dizia Nelson Rodrigues, é o óbvio ululante. Sabia desfrutar da vida como poucos. Antropólogo afeito às diversidades, para ele a singularidade parecia pobre, enquanto a pluralidade era rica. Muito antes de Edgar Morin (2001) falar em sociodiversidade Darcy a abraçava e praticava. Provavelmente por isso, não ficou satisfeito apenas como antropólogo, escritor ou educador. Se usasse uma só dessas peles de cobra ficaria famoso. Inquieto, mexia em tudo, era um eterno buscador. Procurava sempre. Não era um intelectual que ficasse somente pensando e escrevendo. Exigia-se realizar. Por isso, se tornou educador e político. Assim, concebia a educação como caminho para a mudança, conforme lhe estava entranhado na alma e conforme o que aprendeu do “Dr. Anísio”, ou seja, o grande filósofo Anísio Teixeira, que não se contentava em filosofar. Por isso mesmo, antes e durante a carreira de Darcy, Anísio mudou a face da educação brasileira (GOMES, 2010, p.12).

Darcy Ribeiro, com a sua atuação no campo educacional, nos desafia constantemente a pensar na continuidade da educação brasileira no século 21.

Para tanto, arriscamos a entender seu diagnóstico da educação no século 20 para, em seguida, analisarmos seu pensamento em relação à questão da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, o que nos abre as portas para retomar os problemas da educação e da escola brasileira na contemporaneidade (MARTINAZZO et al, 2020, p. 484).

Portanto, concluímos acompanhado de Paulo Freire, ao escrever uma carta após assistir a uma entrevista de Darcy Ribeiro a Roberto D’Ávila, a qual foi posteriormente publicada (REIS 2012):

Quando no céu me encontrar com o Darcy, ele vai me contar o susto danado que levou! E, com humildade, coisa rara nele aqui na Terra, admitirá para mim: “Você, Paulinho? Meu Deus!!! Veja: Deus existe; céu existe; estamos nele, Paulinho! Amamos e trabalhamos tanto à imagem e semelhança d’Ele... existe vida eterna! Louvado seja Deus! Não virei pó, poluindo o cosmos! Estou aqui, com você, no Deus de minha mãe, de todos nós!”... - Já eu, não. Sei que encontrarei Darcy, como as mulheres e homens que já se foram e que aqui conheci e amei. Rirei, riremos novamente juntos, pensaremos juntos sobre o Brasil, sobre vocês que ainda estiverem por aqui. Não tomarei susto algum porque acredito na vida eterna!”(REIS, 2012, p. 146 apud FREIRE, A. M., 2006, p. 593).

Referências

BARRETO, Isabela Lima Ribeiro Gomes. **A Modernização do Ensino Superior no Brasil: O Caso do Projeto Educacional de Darcy Ribeiro na Gênese da Universidade de Brasília (UNB) e da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF)**. 2017. 348 f. (Programa de Pós-Graduação em História da Educação). Programa de Doutorado em História da Educação. Universidade de Lisboa. Lisboa.

BRASIL. **Lei nº. 9394**. 20 de Dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 dez. 1996.

BOFF, Leonardo. **Tempo de Transcendência: o ser humano como um projeto infinito**. 3. ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2000.

BRZEZINSKI, Iria. Tramitação e Desdobramentos da LDB/1996: Embates entre Projetos Antagônicos de Sociedade e de Educação. **Trabalho Educação, Saúde**. v. 8, n. 2. p.185-206, 2010.

CALDEIRA, Angela Cristina Germine Pinto. A ressurreição de Jesus Uma abordagem a partir da reflexão de Walter Kasper. **Atualidade Teológica**, Rio de Janeiro, v.45, p. 596-609, set./dez 2013.

CAMPBELL, Joseph. **O Poder do Mito**. São Paulo: Pallas Atena. 1990.

COELHO, Haydée Ribeiro. O Exílio de Darcy Ribeiro no Uruguai, **Aletria**, vol. 9, p. 211–225. dez 2002.

ERTHAL, Camila Daniela; MARTINAZZO, Celso José. A Obra de Darcy Ribeiro: Herança para a História da Educação Brasileira. In: Salão do conhecimento: ciência, saúde e esporte. 2013. **Anais do XXI Seminário de Iniciação Científica**. Rio Grande do Sul: Unijuí. 2013, p. 1-3.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática para a liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1967

GOMES, Cândido Alberto. **Darcy Ribeiro**. Recife: Massangana. 2010

GUTIÉRREZ, Gustavo. **O Deus da Vida**. Rio de Janeiro: Loyola. 1990.

LEVENE, Lesley. **Filosofia para ocupados: dos pré-socráticos aos tempos modernos em 208 páginas**. São Paulo: Leya. 2019.

MARTINAZZO, Celso José; SILVA, Sidinei Pithan; LUFT, Hedi Maria. A atualidade do diagnóstico e da crítica de Darcy Ribeiro (1922-1997) à educação brasileira. **Cadernos de História da Educação**, v.19, n.2, p.481-495. 2020.

MIGLIEVICH-RIBEIRO. Adelia. **Darcy Ribeiro no Exílio Latino-Americano: Deslocamento de Retina e Escritas em Trânsito**. 2016. Disponível em: <https://abralic.org.br/anais/arquivos/2016_1491265035.pdf>. Acesso em 30/06/2022.

PLATÃO. **A República**. Trad. Maria Helena da Rocha Pereira. 9ª Ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. 2005.

RECH, Pedro Elói. **Darcy Ribeiro recebe a "Extrema Unção" de Leonardo Boff**. 2013. Disponível em <<http://www.blogdopedroeloi.com.br/2013/04/darcy-ribeiro-recebe-extrema-uncao-de.html>>. Acesso em 20/04/2022.

REIS, Pollyanna Júnia Fernandes Maia. **Paulo Freire: Análise de uma História de Vida**. 2012. 199 f.(Programa de Pós-Graduação em Letras: Teoria Literária e Crítica da Cultura). Programa de Mestrado em Letras. Universidade Federal de São João Del Rey. São João Del Rey.

RIBEIRO, Adelia Miglievich. **Darcy Ribeiro e o enigma Brasil: um exercício de descolonização epistemológica**. Revista Sociedade e Estado. Brasília. v. 26 n.2, p. 23-49. 2011.

RIBEIRO, Darcy. **Confissões**. São Paulo: Companhia das letras. 2012.

RIBEIRO, Darcy. **Nossa Escola é uma Calamidade**. Salamandra: Rio de Janeiro. 1984.

RODRIGUES, Carla Alissandreia Silva. **A Conexão entre o Mito da Caverna e a sua Configuração na Atualidade**. 2017. 21 f. (Curso de Filosofia). Departamento de Filosofia. Universidade Estadual da Paraíba. Campina Grande.

SCHWARTZMAN, Simon. A Crise na Universidade. **Ensino Superior Unicamp**. n.10. p.56-79. jul/set 2013. Disponível em <<https://comtudo.com.br/edicoes/pdfs/simon.pdf>> Acesso em 04/07/2022.

SKALINSKI JUNIOR, Oriomar. Os Intelectuais do Centro D.Vital e a Educação: Da Revista a Ordem à Revista Brasileira de Pedagogia. In: XIII EDUCERE. 2017. **Anais do IV Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação**. Curitiba: PUC-PR. p. 18021-18034.

XAVIER, Libânia Nacif. Educação e Cultura para a Democracia em Darcy Ribeiro. **Revista Interinstitucional Artes de Educar**. Rio de Janeiro, v. 3, n.2, p. 31-46. 2017.